

OPINIÃO PÚBLICA SOBRE ESTRANGEIROS NO BRASIL: o caso dos imigrantes haitianos¹

PUBLIC OPINION ABOUT FOREIGNERS IN BRAZIL: the case of Haitian immigrants

Pedro Santos Mundim
Cíntia Soares Rodrigues dos Santos²

Resumo: O trabalho explora a percepção da opinião pública sobre estrangeiros no Brasil. Pesquisas realizadas na Europa e nos EUA mostraram, por exemplo, que os europeus preferem candidatos que se encaixam no perfil socioeconômico e cultural de cada país, ou que acreditar que a economia está ruim aumenta as chances de dizer que os níveis de imigração devem diminuir. Nos EUA, além do anti-islamismo, a partir de 2001 percebeu-se um aumento no sentimento anti-hispânico, ligado à crença de que os imigrantes trarão consigo violência, drogas e criminalidade. No Brasil, a percepção sobre a vinda de estrangeiros foi mensurada numa pesquisa da SECOM/PR em 2015. Análises iniciais mostraram que os estrangeiros de origem africana ou haitiana eram percebidos de maneira mais negativa. Esses resultados sugerem a existência de um preconceito racial e de origem na forma em que alguns grupos de imigrantes são categorizados e coloca em xeque a ideia que estrangeiros são sempre bem-vindos e bem recebidos no Brasil.

Palavras-Chave: Opinião Pública. Estrangeiros. Haiti.

Abstract: The paper explores the perception of public opinion about foreigners in Brazil. Research conducted in Europe and the US has shown, for example, that Europeans prefer candidates who fit the socio-economic and cultural profile of each country, or that believing that the economy is poor increases the chances of saying that immigration levels should decline. In the US, in addition to anti-Islamism, from 2001 onwards, there was an increase in anti-Hispanic sentiment, linked to the belief that immigrants will bring violence, drugs and crime. In Brazil, the perception of the arrival of foreigners was measured in a SECOM/PR survey in 2015. Initial analyzes showed that foreigners of African or Haitian origin were perceived in a more negative way. These results suggest the existence of a racial prejudice in the way some groups of immigrants are categorized and calls into question the idea that foreigners are always welcome in Brazil.

Keywords: Public Opinion. Foreigners. Haiti.

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Cultura política, comportamento e opinião pública do VIII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (VIII COMPOLÍTICA), realizado na Universidade de Brasília (UnB), de 15 a 17 de maio de 2019.

² Professor de Ciência Política da UFG. E-mail: psmundim@ufg.br. Bacharela em Relações Internacionais pela UFG. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Política da mesma instituição. E-mail: cintiasoaresx21@gmail.com.

15 a 17 de maio, 2019



1. Introdução

O Haiti é um país marcado pela diáspora. Por motivos político-econômicos, a questão migratória é anterior às catástrofes ambientais. Segundo dados do Banco Mundial, trata-se do país mais pobre do hemisfério ocidental, onde cerca de 80% da população se encontra abaixo da linha da pobreza.³ Porém, a conjuntura piorou com os vários desastres naturais que o país enfrentou nas últimas décadas. Em 2010, um terremoto com epicentro na parte península de Tiburon, a cerca de 25 km da capital Porto Príncipe, atingiu o Haiti causando danos drásticos. Com 7.2 de magnitude, foi considerado o pior já registrado nas Américas. Em apenas 35 segundos, causou imensa destruição e teve como consequência a morte de cerca de 200 mil pessoas.⁴

O fluxo de mobilidade haitiana para o Brasil iniciou-se em 2010. Inicialmente, os imigrantes adentravam pela fronteira através das cidades de Tabatinga no Amazonas e Basileia no Acre (HANDERSON, 2015). O Furacão Matthew atingiu o Haiti em outubro de 2016. O país ainda não havia se recuperado dos últimos desastres e estava vulnerável à destruição. Os custos foram incalculáveis. Cerca de 80% da produção agrícola foi devastada e milhares de pessoas perderam suas casas, gerando cerca de 1,3 milhões de pessoas desabrigadas. Além dos desastres naturais, a crise humanitária e política levava grupos locais a entrarem em conflitos armados causando centenas de mortes. Os haitianos começaram a deixar seu país de origem em busca de melhores condições de vida, tendo o Brasil com um dos principais destinos até o ano de 2016.

A vinda dos haitianos está relacionada à atuação do Brasil, como protagonista, na Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH), na qual as forças armadas brasileiras foram convidadas pelas Nações Unidas a liderar. A participação brasileira foi importante na inclusão de programas de rápido impacto social como, por exemplo, a construção de escolas, hospitais e a redução da violência em áreas vulneráveis através da transferência de

³ Disponível em: < <https://datos.bancomundial.org/pais/haiti> >. Acesso em: 03 dez. 2018.

⁴ Os dados sobre os desastres naturais que atingiram o Haiti foram retirados do Centro de Apoio Científico a Desastres (CENACID), da UFPR. Disponível em: <<http://www.cenacid.ufpr.br>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

conhecimento e práticas com a Polícia Nacional do Haiti. Assim, as atividades violentas de grupos armados foram contidas na capital, Porto Príncipe.

As solicitações de refúgio no Brasil entre 2010 e 2017 passaram de 966 para 33 mil ao ano, sendo que os haitianos somaram 46% dessas solicitações (QUEIROZ, 2018).⁵ Nesse contexto, o trabalho pretende explorar uma dimensão ainda pouco estudada na ciência política brasileira: a percepção da opinião pública brasileira sobre estrangeiros que veem para o país, quais fatores interferem na visão das pessoas sobre esse grupo, e apontar as variáveis que moldam a opinião pública sobre a presença de imigrantes no país.

A primeira parte do trabalho traz uma análise de pesquisas já realizadas na Europa e nos EUA. Assim, foi possível destacar quais são as variáveis que afetam a opinião das pessoas em relação a imigrantes e refugiados. A segunda parte discute como a é opinião pública sobre estrangeiros no Brasil, a partir dos dados de uma pesquisa da Assessoria de Pesquisa de Opinião Pública da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM/PR), em 2015. Análises iniciais mostraram que os estrangeiros de origem africana ou haitiana eram percebidos de maneira mais negativa. Esses resultados sugerem a existência de um preconceito racial e de origem na forma em que alguns grupos de imigrantes são categorizados pela população no país e coloca em xeque a ideia que estrangeiros são sempre bem-vindos e bem recebidos no Brasil.

2. A opinião pública sobre imigrantes e refugiados

As discussões teóricas deste trabalho precisam de um esclarecimento prévio. Ao longo do texto, adotaremos a conceituação apresentada pelas Nações Unidas para diferenciar imigrantes e refugiados. O termo “imigrante” resulta de um processo

⁵ Esses refugiados não estão distribuídos uniformemente no território brasileiro. A maioria, cerca de 59%, se encontra na região sul, principalmente na região de Santa Catarina, enquanto 28% encontram-se na região sudeste, concentrando-se na região metropolitana da cidade de São Paulo. Dados da apresentação “Refúgio em números”, do Ministério da Justiça. Disponível em: <http://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/04/refugio-em-numeros_1104.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2018.

voluntário. Por exemplo, pessoas que migram em busca de emprego, oportunidades e melhores condições de vida. Os refugiados são pessoas que, por motivos de guerras, perseguições políticas, étnicas ou religiosas, não podem retornar aos seus países de origem (PACHECO PACÍFICO; FERREIRA PINHEIRO, 2013).

Devido ao fato de ainda haver poucos estudos sobre a opinião pública relacionada à categoria de refugiados, serão apresentadas pesquisas de opinião que tratam de refugiados ou da recepção de estrangeiros em geral. O uso do termo varia de acordo com a localidade em que as pesquisas foram realizadas. Além disso, e diante da escassez de bibliografia sobre a opinião pública acerca de refugiados e imigrantes no Brasil, inicialmente será apresentado uma análise de pesquisas sobre opinião pública a respeito de refugiados que já foram realizadas na Europa e nos Estados Unidos.

A opinião pública sobre refugiados na Europa

A questão da migração e a preocupação com as fronteiras ocupa o topo da agenda política em vários países europeus. Só em 2015, mais de 1 milhão de requerentes de asilo solicitaram o estatuto de refugiado na União Europeia, sendo a maioria deles oriundos de sociedades predominantemente muçulmanas. Diante disso, elevou-se o risco de um maior fechamento das fronteiras, do crescimento de sentimentos xenofóbicos e de políticas de migração cada vez mais moldadas por visões negativas (WIKE; STOKES; SIMMONS, 2016).

A pesquisa *How the World Views Migration* (ESIPOVA et al., 2015) encontrou na Europa uma percepção mais negativa em relação à imigração: 52.1% disseram que os níveis de imigração deveriam ser reduzidos. Porém, existem diferenças marcantes nas atitudes entre os países. No norte europeu, a população acha que os níveis de imigração deveriam permanecer os mesmos ou aumentarem. Em contraste, os moradores em grande parte da região do Mediterrâneo, que é um ponto de entrada para a Europa para muitos imigrantes, gostariam de ver os níveis de imigração diminuir.

Entre 2014 e 2015, o *European Social Survey* aplicou questionários para 40 mil pessoas de 20 países (HEATH; RICHARDS, 2016). Dos entrevistados com

diploma universitário, 60% disseram que países deveriam permitir a entrada de refugiados de países pobres fora da Europa. Aqueles com idade entre 16 e os 34 anos também eram mais propensos a concordar com essa visão do que os maiores de 65 anos: 50% contra 34%. Esses resultados entre grupos de idade diferentes podem ser explicados pela recente globalização e a maior conscientização dos jovens de que receber refugiados é uma forma de ajuda humanitária. Se trata do “efeito juventude” existente na maioria das regiões e países receptores, principalmente na Europa (ESIPOVA et al., 2015).

As percepções econômicas das pessoas também são preditores de suas atitudes sobre imigração. Numa perspectiva sociotrópica, avaliar a condição econômica do seu país como ruim ou em crise aumenta as chances de dizer que os níveis de imigração devem diminuir. Considerá-la boa ou em crescimento torna as opiniões mais favoráveis aos níveis atuais de entrada de imigrantes. Numa perspectiva personalista, adultos que não estão trabalhando, mas ativamente procurando emprego, são mais propensos a querer que a imigração cesse – 40.5% dos desempregados contra 33.4% dos que não estão desempregados –, pois têm receio de que os imigrantes ocupem os empregos disponíveis (ESIPOVA et al., 2015).

Além dessas variáveis, o *European Social Survey* apontou a existência de uma hierarquia racial na percepção dos europeus sobre a imigração. Raça e a etnia são encontradas como fator de grande peso para a aceitação dos imigrantes. Em primeiro lugar, são mais bem-vindos imigrantes da mesma raça ou grupo étnico da maioria da população do país. Por exemplo, o povo judeu é muito mais bem-vindo do que os muçulmanos, que por sua vez são mais bem-vindos do que os ciganos (HEATH; RICHARDS, 2016).

Como a maioria dos refugiados recentes para a Europa são muçulmanos, entre os europeus existe a percepção de que se tratam de terroristas. Essa visão é influenciada, em parte, pelos ataques em Paris (2015) e Bruxelas (2016), que alimentaram o medo do terrorismo. A pesquisa realizada pelo *Pew Research Center* em 2016 a crise de refugiados na Europa mostrou que, em oito dos dez países pesquisados, cerca de 50% dos entrevistados acreditavam que a chegada de

refugiados aumentava a probabilidade de ataques terroristas em seus países. Hungria (72%) e Itália (69%) apresentaram os maiores percentuais de rejeição a imigrantes de origem islâmica (WIKE; STOKES; SIMMONS, 2016).

Uma análise mais aprofundada sobre esse tema encontra-se em Bansak, Hainmueller e Hangartner (2016). Eles realizaram um experimento com 18 mil cidadãos em 15 países europeus. Os participantes tinham como tarefa avaliar perfis hipotéticos, com diferentes atributos fenotípicos distribuídos aleatoriamente, de 180 mil solicitantes de asilo, com o objetivo era testar quais características geravam apoio ou rejeição.

Os resultados mostraram que, na Europa, os solicitantes de asilo não são tratados da mesma forma. A disposição à aceitação varia fortemente de acordo com as características específicas do perfil do requerente e apresenta três fatores principais: preocupações humanitárias, considerações econômicas e sentimento anti-muçulmanos.

Imigrantes vítimas de vulnerabilidades humanitárias são observadas com mais simpatia do que aqueles que chegam a Europa em busca de oportunidades econômicas. Essa diferenciação entre migrante econômico e refugiados é essencial para entender o cenário europeu. O imigrante econômico tende a não ser aceito pela sociedade. Já os refugiados, ou vítimas de desastres humanitários ainda são vistos com mais empatia. Por fim, os Europeus também preferem candidatos que se encaixam no perfil socioeconômico e cultural do seu país, pois os cristãos foram mais aceitos que muçulmanos.

A percepção negativa sobre os imigrantes aumentou ao longo dos anos, assim como o sentimento anti-muçulmano. A associação da religião dos países de origem dos refugiados com o terrorismo é recorrente nas pesquisas. Essa situação, em muitos países, leva a importantes desdobramentos políticos como o crescimento do nacionalismo e uma polarização política cada vez maior, que em grande medida pode ser explicada pela atual crise de refugiados no continente (BANSK; HAINMUELLER; HANGARTNER, 2016).

Opinião pública sobre imigração nos EUA

Apesar de os EUA serem, historicamente, um país que consegue integrar imigrantes de diferentes origens na sociedade, a partir de 2001 a imigração começou a ser tratada como uma ameaça à segurança nacional. A fiscalização nos aeroportos e fronteiras aumentou e a população muçulmana, principalmente, passou a ser categorizada de maneira negativa (DOMÍNGUEZ, 2006).

Pesquisa do *Roper Center's iPOLL Databank* demonstrou, por exemplo, que entre os anos de 1995 a 2007 o percentual de americanos que “acham que a imigração deveria diminuir” aumentou de 30% para 40%. No mesmo período aumentou, de maneira substantiva, o número de pessoas que “temem a imigração ilegal”: de 45% para 62% (SEGOVIA; DEFEVER, 2010).

Principalmente após os ataques de 11 de Setembro, é notável o fato de que cada vez mais uma ortodoxia anti-islâmica e antiárabe se impôs nos EUA (BEININ, 2013) Mas além do anti-islamismo e do antiarabismo, é possível perceber um aumento no sentimento anti-hispânico fortemente ligado à crença de que os imigrantes trarão consigo apenas violência, drogas e criminalidade ao país.

Isso sugere que, nos EUA, uma variável crucial para as pesquisas de opinião é o sistema de crenças (CONVERSE, 1964), que pode ser captado através da preferência partidária. Pesquisas do instituto *Gallup* mostram, por exemplo, que os Democratas são mais inclinados que os Republicanos a responderem, de maneira afirmativa, “que a imigração é uma coisa boa”: 85% contra 65%, no dado mais recente de junho de 2018.⁶

Um aspecto importante a se considerar é que as pesquisas não mostram que origem de imigrantes a população mais rejeita. Por exemplo, os imigrantes vindos do Reino Unido ou do Canadá não são tão negativos quanto de outros países (ESIPOVA et al., 2015), o que nos sugere uma escala de preferências veladas, como demonstraram as pesquisas realizadas na Europa. As opiniões sobre imigrantes nesses dois locais se assemelham no aspecto racial e religioso.

3. A opinião pública sobre estrangeiros no Brasil

⁶ Disponível em: < <https://news.gallup.com/poll/235793/record-high-americans-say-immigration-good-thing.aspx> > . Acesso em: 15 maio 2019.

Em face do recente fenômeno migratório que envolve o Brasil nos últimos anos, é preciso entender melhor como a opinião pública se posiciona diante dessas pessoas. Como no Brasil ainda são bastantes escassos os estudos sobre a opinião pública em relação aos imigrantes, a discussão previamente realizada sobre as pesquisas na Europa e nos Estados Unidos permitiu apontar quais são essas variáveis e aplicá-las ao cenário brasileiro para entender as atitudes da população diante dos imigrantes, com foco principal nos haitianos.

Para alcançar esse propósito são utilizados dados de uma pesquisa de opinião pública realizada pelo *IBOPE a pedido da Assessoria de Pesquisa de Opinião Pública da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM/PR)* que, dentre os temas pesquisados, contém um módulo de perguntas sobre imigração. A pesquisa possui uma amostra de 1000 entrevistas por telefone, com pessoas com 16 anos ou mais com acesso a telefone fixo (51%) e celular (49%). Período de campo foi de 24/07 a 29/07/2015. O método amostral foi o PPT no primeiro estágio através dos números de telefone e por cotas de sexo, idade, grau de escolaridade e ramo de atividade no segundo estágio. O nível de confiança é de 95%, com um erro de $\pm 3\%$.⁷

A variável dependente

A variável dependente deriva-se da seguinte pergunta: “Na opinião do(a) sr(a), a vinda de estrangeiros para morar no Brasil é algo...”. Na ocasião, 43.3% disseram ser algo positivo, 39.9% negativo, enquanto 16.8% deram outras respostas. A pergunta do questionário em si é bastante neutra e não consegue identificar qual “estrangeiro” é bem-vindo. Pode-se inferir que, ao ser questionado sobre a recepção de “estrangeiro”, o entrevistado pode ter se recordado de qualquer categoria de estrangeiro que o Brasil mais recebeu ao longo da história: o europeu, o asiático ou o norte-americano.

As variáveis independentes

⁷ Os relatórios e dos dados das pesquisas estão disponíveis na página da SECOM/PR.

As variáveis de independentes foram compostas por quatro grupos de análise. Foram incluídos indicadores sócio-demográficas: região do país, idade, gênero, escolaridade e renda.⁸ A idade indicaria possíveis efeitos geracionais, pois análises feitas na Europa e nos EUA mostraram que os mais jovens seriam mais toletantes com a imigração, assim como as pessoas com maior escolaridade e renda. A região é importante porque alguns estados brasileiros foram mais afetados pela vinda em massa de haitianos para o país.

O segundo grupo trata das variáveis políticas clássicas, no caso, a avaliação do governo, que na época era bastante negativa: 73.9% dos entrevistados a avaliam como “ruim ou péssima”, 20.4% como regular e 5.8% como “ótima ou boa”. A expectativa era de que houvesse maior probabilidade de expressar uma visão positiva da vinda de estrangeiros para o Brasil entre os que avaliam melhor o governo federal. A chegada dos haitianos em massa gerou pressão no governo na época para que a situação da crise migratória fosse resolvida (DUTRA; SILVA, 2016).

O terceiro grupo de variáveis independentes são as midiáticas. Elas foram obtidas a partir da interação entre duas perguntas. Primeiro, questionou-se os entrevistados sobre “Quantos dias da semana, de segunda a domingo” eles assistiam às notícias na TV e liam ou escutavam notícias na internet. Depois, perguntou-se “Em qual programa/jornal mais tem se informado” e “Em qual portal, site de notícias ou rede social o(a) sr(a) mais tem se informado?”. No primeiro caso, os mais mencionados foram: Jornal Nacional (36.6%), outros jornais da TV Globo (19.9%) e Jornais da Record (14.5%); no segundo: G1/Globo.com (16%) e Facebook (14.2%). O formato final das variáveis encontra-se na tabela abaixo.

⁸ Essas variáveis foram codificadas da seguinte maneira: sexo: 1 = homem e 0 = mulher; idade: 1 = 16 a 24 anos, 2 = 25 a 34 anos, 3 = 35 a 44 anos, 4 = 45 a 59 anos e 5 = 60 anos ou mais; escolaridade: 1 = ensino fundamental, 2 = ensino médio e 3 = ensino superior; e porte do município: 1 = pequeno, 2 = médio e 3 = grande.

TABELA 1:

Estatísticas descritivas das variáveis midiáticas

Variável	Obs.	Média	Desv. Pad.	Min.	Max.
Jornal Nacional	976	1,51	2,41	0	7
Jornais da Globo	976	0,82	1,96	0	7
Jornais da Record	976	0,58	1,68	0	7
G1/Globo.com	985	0,95	2,26	0	7
Facebook	985	0,70	1,93	0	7

FONTE: Pesquisa telefônica semanal SECOM/PR – ago. 2015

Embora não tenhamos feito uma análise de conteúdo sobre o assunto, pode-se assumir que o tema dos imigrantes haitianos alcançou repercussão da imprensa nacional. Uma evidência disso é que a percepção sobre a presença de estrangeiros no Brasil tinha aumentado. A pesquisa perguntou “E pelo que o(a) sr(a) sabe ou ouviu falar, nos últimos anos o número de estrangeiros vivendo de forma irregular no Brasil”. Para 67.1% dos entrevistados, a resposta foi positiva. Além disso, pesquisas como as de Dunaway e colaboradores (DUNAWAY et al., 2011; DUNAWAY; BRANTON; ABRAJANO, 2010) mostraram que os meios de informação influenciam a opinião das pessoas sobre imigrantes e às questões políticas ligadas a eles.

O quarto grupo de variáveis trata da percepção da população sobre a nacionalidade dos estrangeiros, derivada da pergunta: “E pelo o que o(a) sr(a) sabe ou ouviu falar, qual a nacionalidade dos estrangeiros que mais vem morar no Brasil?”. Era possíveis até duas opções de resposta, mas trabalhamos apenas com a primeira delas. Essa foi a maneira possível, e encontrada, de avaliar como se a procedência e fenótipo dos imigrantes mais saliente na cabeça dos entrevistados impactava na forma como eles eram vistos pela população.⁹ Os haitianos (22.9%) foram como a nacionalidade de estrangeiros mais mencionada pelos entrevistados em comparação as demais. Como foram muitas menções, reclassificamos as demais categorias em: latino (11.7%), asiático (13.1%), africano (12.3%), europeu (5.3%), americano (3.1%) e outros (31.6%).

⁹ Temos ciência de que a categorização dos estrangeiros percebidos no Brasil segundo origem apresentada na pesquisa de opinião não é um processo simples, pois as categorizações étnicas e raciais misturam indicações fenotípicas, geográficas, nacionais (MATEUS, 2013). Porém, para que pudéssemos entender quantitativamente a percepção dos brasileiros a respeito dos imigrantes, foi necessário a classificação dos os estrangeiros com o objetivo de definir as categorias de análise.

Os resultados do modelo

Foi estimado um modelo logístico multinomial para avaliar a percepção dos brasileiros sobre a vinda de estrangeiros para o país. Os resultados podem ser vistos na tabela abaixo.

TABELA 2:
Determinantes da percepção sobre estrangeiros no Brasil

	Outras	Negativa
Latino	-0.32	-0.10
	(0.40)	(0.32)
Asiático	-0.15	-0.0012
	(0.37)	(0.28)
Africano	-0.27	0.74**
	(0.41)	(0.30)
Haitiano	0.088	0.64***
	(0.31)	(0.24)
Europeu	-1.07*	-0.15
	(0.61)	(0.38)
Americano	-15.9***	0.12
	(0.39)	(0.46)
Homem	-0.20	-0.25
	(0.25)	(0.18)
Idade	0.38***	0.13*
	(0.11)	(0.07)
Escola	-0.11	-0.25**
	(0.15)	(0.11)
Renda pessoal mensal	-0.27**	0.10
	(0.13)	(0.10)
Porte	-0.095	-0.011
	(0.09)	(0.06)
Nordeste	-0.074	-0.069
	(0.40)	(0.28)
Sudeste	0.095	0.070
	(0.36)	(0.25)
Sul	-0.75	-0.30
	(0.46)	(0.32)
Avaliação do Governo Federal	-0.67***	-0.57***
	(0.22)	(0.16)

Jornal Nacional	-0.038	-0.035
	(0.06)	(0.04)
Jornais da Globo	-0.011	0.067
	(0.07)	(0.05)
Jornais da Record	-0.072	0.042
	(0.08)	(0.05)
G1/Globo.com	-0.034	-0.088**
	(0.07)	(0.04)
Facebook	-0.023	-0.029
	(0.07)	(0.05)
Constante	0.18	0.76
	(0.82)	(0.53)
N	891	
Pseudo R-squared	0.074	
Log lik.	-821.1	
Chi-squared	4424.6	

Positivo é a categoria de referência. Erros-padrão entre parênteses.

FONTE: Pesquisa telefônica semanal SECOM/PR – ago. 2015

* $p < 0.10$, ** $p < 0.05$, *** $p < 0.01$

A idade e a escolaridade sugerem que pessoas mais jovens e mais escolarizadas são os que melhor aceitam os imigrantes. A maioria das pessoas que concorda com a vinda de estrangeiros são jovens entre 16 e 24 anos e 54% com ensino superior completo. Para explicar os resultados em relação a idade, é possível sugerir que por conta da crescente globalização que ocorreu nas últimas décadas, os jovens estão mais conscientes em relação à imigração e são mais propensos a concordar com a vinda dos haitianos para o Brasil.

Já as pessoas com diploma universitário são mais propensas a ter uma opinião sobre o assunto e têm uma percepção mais positiva dos estrangeiros do que aqueles com menos educação. Uma das explicações para isso, além do maior acesso ao conhecimento, é o fato de que esse grupo de pessoas geralmente não compete diretamente com os haitianos no mercado de trabalho, justamente por ter uma melhor formação.

Outra explicação possível é a crítica à a situação econômica do país, que se manifestaria através da avaliação do governo federal. Como já mostraram diversos estudos sobre popularidade presidencial, essas duas dimensões estão altamente

correlacionadas (BERLEMANN; ENKELMANN, 2014; LEWIS-BECK; STEGMAIER, 2013; MUNDIM; GRAMACHO; PINTO, 2018; NANNESTAD; PALDAM, 1994). Embora ela não tenha sido medida na pesquisa em questão, uma rodada da pesquisa telefônica da SECOM/PR de 22 de julho de 2015, mostrava que avaliação da situação econômica atual do Brasil continuava negativa: 65% dos entrevistados a avaliam como “ruim ou péssima”, 29% como regular e 4% como “ótima ou boa”.

O aumento da visão negativa sobre os imigrantes revela a importância dos fatores contextuais destacados por Zaller (1992) na teoria dinâmica da opinião pública. Na Europa e nos EUA, entrevistados contrários a receber imigrantes apontaram que o país já lidava com seus próprios problemas, como a recessão econômica e os altos níveis de desemprego. Também temiam a competição com estrangeiros no mercado de trabalho. Assim, no Brasil, entrevistados com rendas mais baixas e menos escolaridade temeriam competir com imigrantes no mercado de trabalho e na utilização de serviços públicos como saúde e educação, num ambiente econômico fragilizado.

As políticas públicas para a recepção e acolhimento de refugiados custam aos cofres públicos. Este fator auxilia na explicação do fato que 54% das pessoas entrevistadas na pesquisa da SECOM/PR acreditarem que as políticas de imigração ilegal adotadas pelo governo são insatisfatórias. É intrínseco ao sentimento de que os imigrantes são um fardo econômico por utilizarem de benefícios sociais e que roubam seus empregos.

Sobre a percepção da nacionalidade dos estrangeiros, os dados sugerem que estrangeiros de origem africana ou haitiana eram percebidos de maneira mais negativa pela opinião pública, dando a entender um preconceito racial e de origem na forma em os imigrantes são categorizados pela população. Em contraste a isso encontrado um efeito mais positivo na recepção de imigrantes Europeus e norte-americanos.

Percebe-se, portanto, um processo de discriminação que se relaciona diretamente com o tema da imigração. Existe uma tendência histórica brasileira de aceitar facilmente imigrantes europeus ou norte-americanos, considerados como força de trabalho mais qualificada. Por outro lado, a recepção haitiana nas cidades

brasileiras e a sua empregabilidade é mais difícil em níveis de xenofobia e discriminação racial (DUTRA; SILVA, 2016).

Essa perspectiva coloca em dúvida ou suspensão da ideia de que o Brasil seja, de fato, um país acolhedor e multicultural. A recepção haitiana em relação ao mercado de trabalho, por exemplo, pode ser comparada com a de outros imigrantes com maior aceitação nacional ao longo de décadas. De um lado, há a tendência brasileira em acolher facilmente os imigrantes europeus, brancos, considerados trabalhadores, empreendedores e símbolos de status social. No outro lado, existe também a visão estigmatizada e racista, que coloca o negro como subalterno, pobre e de cultura inferior (DUTRA; SILVA, 2016).

Historicamente houve, no Brasil, seletividade e diferenciação étnica na aceitação de imigrantes desde o começo a formação como sociedade, inicialmente através da política de branqueamento. Essa atitude pode ser percebida pela exclusão social dos haitianos, considerando às más condições de trabalho, salários abaixo do previsto em lei, aumento da jornada de trabalho (MARTINS, 2017).

Em algumas cidades brasileiras, a recepção dos haitianos não foi pacífica. Diferente da imagem de país acolhedor e multicultural, a nova onda de imigração trouxe à tona casos de xenofobia e formas de discriminação (ZENI; FILIPPIM, 2014). Em algum momento os brasileiros começaram a considerar esses imigrantes como inapropriados, pois associavam o Haiti com a África, continente este que existe todo um imaginário de ser um lugar com miséria, fome e todas as doenças possíveis. Logo, esses imigrantes negros estariam trazendo para a região doenças e um “atraso” social (DIEHL, 2017)

Portanto, os dados estatísticos auxiliaram para confirmar que o fato de os imigrantes serem de países mais pobres ou de maioria negra aumenta a probabilidade de rejeição. Além dos demais fatores explicados, como a percepção da economia, no Brasil, o cenário encontrado é que estrangeiros de origem africana ou haitiana eram percebidos de maneira mais negativa pela opinião pública.

4. Conclusões

Os trabalhos realizados globalmente sobre a opinião pública em relação a imigrantes ou refugiados sugerem que a percepção econômica é encontrada o fator mais forte e que determina as atitudes das pessoas sobre imigração. E, nesse sentido, a teoria de Zaller (1992) contribuiu para enfatizar a importância dos fatores contextuais como a situação política, os índices de desemprego e a economia do país, que formam o “humor nacional” que foi essencial para analisar a percepção da população sobre os imigrantes e refugiados.

Na Europa e nos EUA, uma das fontes de preconceito relacionada à recepção de imigrantes está na ideia de que se tratam de pessoas que assumem vaga de empregos e que poderiam estar sendo ocupadas por um cidadão do país. Por isso, os índices de desemprego é uma variável de controle fundamental para entender a opinião pública. Além disso, existe também a ideia de que dependendo do tipo de imigrante – refugiado, imigrante comum ou imigrante econômico – pode existir a percepção de que se trata de mais gastos públicos para o governo, ou seja, um “fardo econômico”.

A origem como forma de categorizar os imigrantes também foi encontrada como um fator importante na percepção da opinião pública. Na Europa e nos EUA os imigrantes vindos de países muçulmanos são identificados por uma visão influenciada, em parte, por uma associação negativa dos imigrantes ao terrorismo. O sentimento antimuçulmano foi encontrado com um dos fatores mais importante no critério de percepção. Por isso, além de encontrarem um cenário hostil em relação aos imigrantes, os muçulmanos são ainda menos aceitos.

A atitude em relação aos imigrantes também varia em relação à idade, escolaridade e renda. O “efeito juventude” é apresentado para explicar o fato de que as pessoas mais jovens demonstraram ser mais propensas a aceitar os altos níveis de imigração em seus países. As pessoas com diploma universitário são mais propensas a ter uma opinião sobre o assunto e aceitam mais os níveis atuais de imigração do que aqueles com menor nível de educação, que acham que a imigração deveria diminuir. Uma das explicações para isso está no fato de que, em termos gerais, as pessoas com maior acesso à educação possuem uma renda melhor e uma melhor qualidade de vida e, portanto, não competem diretamente com

os imigrantes no mercado de trabalho. Já os desempregados apresentam uma percepção mais negativa de alguns perfis específicos de estrangeiros.

O Brasil, embora nos últimos anos esteja recebendo um grande contingente de imigrantes com a chegada dos haitianos e com a recente onda de entrada dos venezuelanos, ainda apresenta uma das menores porcentagens de população imigrante do mundo. Porém, apesar de os números parecerem poucos em comparação aos outros países, os estados brasileiros parecem não estar preparados para receber a população migrante. Por isso, as recentes ondas de imigração para o Brasil precisam ser estudadas.

O principal ponto de discussão apresentado durante o trabalho foi a atitude da opinião pública brasileira sobre os haitianos que migraram para o Brasil. Com esse objetivo primeiramente foi necessário identificar o perfil de migração dos haitianos. Se trata, em sua maioria, de refugiados ambientais, um conceito utilizado para abranger pessoas que necessitam deixar seu país de origem por consequência de catástrofes ou acidentes causados por fatores naturais.

Mas também foi possível notar que o perfil dos haitianos que estavam no país se tratava do perfil laboral, ou seja, destacavam-se os homens, com menos de 30 anos e solteiros. Sendo assim, além de refugiados ambientais, alguns dos haitianos podem ser encaixados como imigrantes econômicos quando a principal causa de sua migração é busca de emprego e condições financeiras para a obtenção de uma vida materialmente melhor.

Além de uma recepção diplomática, é necessário averiguar se os imigrantes haitianos estavam sendo recebidos e conseguindo se integrar na sociedade brasileira. Um estudo mais aprofundado sobre a opinião pública é necessário para identificar as percepções públicas negativas da imigração dos haitianos.

Os resultados estatísticos do modelo mostraram que os estrangeiros de origem africana ou haitianos eram percebidos de maneira mais negativa pela opinião pública. Uma das explicações para esse resultado é que, em muitos casos, as pessoas entrevistadas não diferenciam o imigrante haitiano do imigrante africano devido a suas características fenotípicas. Portanto, o resultado do modelo sugere

um preconceito racial e de origem na forma com que os estrangeiros são categorizados pela opinião pública brasileira.

A seletividade de aceitação do imigrante, percebida no fato de que, os Europeus e norte-americanos são percebidos de maneira mais positiva que os demais, reafirma o histórico de imigração brasileira. A política de branqueamento populacional teve vigor durante muitos anos da nossa história, principalmente através do incentivo às populações europeias migrarem para o país, ao mesmo tempo em que a população africana era rechaçada.

Não é possível dizer que a opinião pública brasileira vê de forma negativa a imigração. Mas é possível sugerir, com os resultados aqui apresentados, que existe uma seletividade na aceitação do estrangeiro, que ajuda a confirmar a hipótese de que o fato de os imigrantes serem de países mais pobres ou de maioria negra aumenta a probabilidade de rejeição. O que demonstraria a existência de preconceito racial é o fato de um grupo de categorias fenotípicas semelhantes, no caso dos haitianos e dos africanos, obter um efeito negativo enquanto, justamente, os Europeus e norte-americanos apresentam um efeito positivo.

Porém, devido a limitações metodológicas, algumas das conclusões apresentadas aqui se tratam apenas de sugestões resultantes de uma análise interpretativa de dados de pesquisa de opinião que apresentaram significância no modelo. Sendo assim, se faz importante a pretensão de continuar as pesquisas sobre o tema para a obtenção de resultados mais concretos e respostas às lacunas deixadas.

Bibliografia

BANSACK, K.; HAINMUELLER, J.; HANGARTNER, D. How economic, humanitarian, and religious concerns shape European attitudes toward asylum seekers. **Science**, [s. l.], v. 354, n. 6309, p. 217–223, 2016.

BEININ, J. A vigilância anti-muçulmana. **Le Monde Diplomatique Brasil**, [s. l.], 2013. Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/a-vigilancia-anti-muculmana/>>

BERLEMANN, M.; ENKELMANN, S. The economic determinants of U.S. presidential approval: A survey. **European Journal of Political Economy**, [s. l.], v. 36, p. 41–54, 2014.

CONVERSE, P. E. The Nature of Belief Systems in Mass Politics. In: APTER, D. E.

(Ed.). **Ideology and Discontent**. New York: The Free Press, 1964. p. 206–261.

DIEHL, F. **Estrangeiro em uma terra estranha: racialização e estigmatização dos imigrantes haitianos em Lajeado, Rio Grande do Sul**. 2017. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [s. l.], 2017. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/159143>>

DOMÍNGUEZ, J. I. **Latinos and U . S . Foreign Policy**. Cambridge (MA). Disponível em: <http://www.people.fas.harvard.edu/~jidoming/images/jid_latinosand.pdf>.

DUNAWAY, J. et al. Rebuilding or Intruding? Media Coverage and Public Opinion on Latino Immigration in Post-Katrina Louisiana. **Social Science Quarterly**, [s. l.], v. 92, n. 4, p. 917–937, 2011.

DUNAWAY, J.; BRANTON, R. P.; ABRAJANO, M. A. Agenda Setting, Public Opinion, and the Issue of Immigration Reform. **Social Science Quarterly**, [s. l.], v. 91, n. 2, p. 359–378, 2010.

DUTRA, C. F.; SILVA, R. Da. Os imigrantes haitianos no Brasil e a discriminação múltipla. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [s. l.], n. julio-septiembre, p. 1–19, 2016. Disponível em: <<http://www.eumed.net/rev/cccsc/2016/03/imigrantes.html>>

ESIPOVA, N. et al. **International Organization for Migration: How the World Views Migration Global Migration Data Analysis Centre**. Geneva. Disponível em: <https://publications.iom.int/system/files/how_the_world_gallup.pdf>.

HANDERSON, J. Diaspora. Sentidos sociais e mobilidades haitianas. **Horizontes Antropológicos**, [s. l.], v. 21, n. 43, p. 51–78, 2015.

HEATH, A.; RICHARDS, L. **European Social Survey: Attitudes towards Immigration and their Antecedents**. London. Disponível em: <https://publications.iom.int/system/files/how_the_world_gallup.pdf>.

LEWIS-BECK, M. S.; STEGMAIER, M. The VP-function revisited: a survey of the literature on vote and popularity functions after over 40 years. **Public Choice**, [s. l.], v. 157, n. 3, p. 367–385, 2013.

MARTINS, J. M. **A Seletividade na aceitação entre os imigrantes no Brasil: à luz da análise do Racismo Institucional e os Direitos Humanos Universais**. Salvador. Disponível em: <http://www.congresso2017.fomerco.com.br/resources/anais/8/1505923422_ARQUIVO_Trabalho-final-FOMERCO-SALVADOR.pdf>.

MATEUS, S. “As classificações classificam os classificadores?” **Notas sobre os processos de categorização na construção de conhecimento sobre os descendentes de imigrantes**. Lisboa. Disponível em: <http://cies.iscte-iul.pt/np4/?newsId=453&fileName=CIES_WP144_Mateus.pdf>.

MUNDIM, P. S.; GRAMACHO, W. G.; PINTO, A. J. de P. Razão e emoção: reações ao estado da economia e aprovação do governo federal. **Opinião Pública**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 90–113, 2018.

NANNESTAD, P.; PALDAM, M. The VP-function: A survey of the literature on vote and popularity functions after 25 years. **Public Choice**, [s. l.], v. 79, n. 3–4, p. 213–245, 1994.

PACHECO PACÍFICO, A.; FERREIRA PINHEIRO, T. K. O status do imigrante haitiano no Brasil após o terremoto de 2010 sob a perspectiva do Pós-Estruturalismo. **Revista Perspectivas do Desenvolvimento: Um enfoque multidimensional**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 107–125, 2013.

QUEIROZ, C. Estratégia de entrada. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, p. 86–91, 2018. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2018/03/086-091_refugiados_265novo.pdf>

SEGOVIA, F.; DEFEVER, R. The polls - Trends American public opinion on immigrants and immigration policy. **Public Opinion Quarterly**, [s. l.], v. 74, n. 2, p. 375–394, 2010.

WIKE, R.; STOKES, B.; SIMMONS, K. **Pew Research Center: Europeans Fear Wave of Refugees Will Mean More Terrorism , Fewer Jobs**. Washington, D.C. Disponível em: <<http://assets.pewresearch.org/wp-content/uploads/sites/2/2016/07/14095942/Pew-Research-Center-EU-Refugees-and-National-Identity-Report-FINAL-July-11-2016.pdf>>.

ZALLER, J. R. **The Nature and Origins of Mass Opinion**. 13. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

ZENI, K.; FILIPPIM, E. S. Migração haitiana para o Brasil: acolhimento e políticas públicas. **Pretexto**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 11–27, 2014.